

A Dimensão Diaconia na Missão Integral da Igreja

Jair Walter P. Ribeiro, Mestre em Missiologia
Professor de Eclesiologia e História do Cristianismo
Instituto Paracleto
jairwpr@ig.com.br

Este Estudo busca levantar os movimentos históricos para o ofício diaconal bem como verificar se suas adequações às necessidades atuais estão com desenvolvimento eficaz.

Recentemente li o livro O monge e o executivo de James Hunter na versão original, em inglês. O livro tinha o título original 'The servant'. Pensei que a Editora não achou adequada a tradução do título, talvez por uma estratégia de marketing. Pensei no conceito atual de liderança e de trabalho. Como elas se modificaram ao longo dos tempos. Lembrei do modelo de Jesus sobre liderança e serviço.

Serviço e oportunidades

Na história do eunuco, Filipe se aproxima (*martyria*) e explica as Escrituras (*kerygma*), o que resulta no batismo do eunuco (*leitourgia*) e sua inclusão na igreja (*koinonia*).

No envio dos 70, em Lucas, Jesus sublinha o risco da missão na medida em que descreve os discípulos que estão sendo enviados como "cordeiros enviados para o meio de lobos" (*martyria*), e eles são proibidos de levar qualquer coisa consigo. Devem desejar paz à casa onde entrarem, comer qualquer alimento que lhes for servido (*koinonia*), curar os doentes (*diakonia*) e, somente então, proclamar que "o reino de Deus está próximo" (*kerygma*).

Tendo em vista o texto bíblico de Atos 2:42-47, identificamos as seguintes dimensões principais:

Atos 2:44-45 *E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister.*

II Cor 8:4 *A Graça de participarem da assistência aos santos.*

- O ensino neotestamentário pressupõe que o ministério diaconal faça mais do que atender às necessidades da comunidade crente.
- Lucas fala de Dorcas cuja diaconia era tão valorizado em Jope que Pedro foi convocado para orar por sua ressurreição.

A diaconia como dimensão importante da igreja é tema destacado por vários teólogos e faz parte da missão expressa de muitas igrejas. Então, para que o serviço cristão seja uma realidade na vida da igreja, é necessário que ela

tenha um processo que identifique os dons espirituais de cada crente. Então, o crente deve ser estimulado a testar, desenvolver, exercer e aperfeiçoar.

Uma das funções apostólicas é supervisionar igrejas. Este era o modelo do avanço do cristianismo nos primeiros séculos. Ocorre que os bispos das cidades entenderam que eles eram os receptores da autoridade apostólica após o último dos doze. Eles desconheciam outros povos e nações além do entorno do Mediterrâneo. Mas ainda faltava muito por alcançar.

Quando o apóstolo João recebeu a Revelação do Apocalipse, o Senhor Jesus fez uma avaliação das igrejas da Ásia. Algumas expressões se repetem em cada igreja. “Uma delas é: ‘*Conheço as tuas obras...*’”. Em Ap. 2:23 Jesus diz: “*E darei a cada um de vós segundo as vossas obras*”. Em todas as igrejas, o reconhecimento da diaconia realizada é digno de nota na Revelação.

O Senhor indica que o ministério atuante da igreja é um dos indicadores da saúde do Corpo de Cristo mesmo em condições adversas. Estou convencido que o ministério individual de cada crente é um dos mais importantes motivos para a permanência de um crente, e de sua família, em uma igreja local. Se este crente for auxiliado a descobrir e exercer seu dom espiritual, ele estará próximo da boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

Diaconia veio da transliteração da palavra grega *diakoneo*. *Ministrare* é o sinônimo em latim, transliterado para ministrar. Perceba que o sentido é serviço, trabalho. Sabemos que igrejas pequenas as oportunidades de serviço correm atrás dos crentes. Certamente, há vagas para todas as áreas. Lyle Schaller ¹destaca que em igrejas grandes, o trabalho leigo passa a ser comparado com a qualidade de um trabalho profissional e remunerado. A busca por excelência se sobrepuja à satisfação individual de cada crente.

Orientação pelos dons

Grande parte das igrejas tradicionalmente tem sido dirigida de forma departamentalizada, sem uma visão integradora e edificante para o todo. A escolha dos líderes de departamento normalmente não leva em conta o perfil, o dom e a paixão de cada um, de forma que não poucas vezes as pessoas estão nos lugares errados.

A escolha dos líderes ou ministros deveria ser feita considerando-se em primeiro lugar o dom e a paixão de cada um. Assim estaremos alocando as pessoas certas, nos lugares certos pelas razões certas, como nos diz o lema da Rede Ministerial de Bill Hybels.

Charles Van Engen, meu professor da FTSA, representa a dificuldade enfrentada pelos pastores para prover agilidade nas decisões e coordenar as atividades da igreja conforme ela cresce. Ele a chama de modelo do gargalo.

Neste contexto Warren nos mostra que



¹ Looking in the Mirror: Self-Appraisal in the Local Church (Nashville: Abingdon, 1984), 14-37

cada crente é um ministro em potencial, possuindo cada um seu grau de importância no corpo. Não existe mais uma mera divisão departamental, mas uma unidade ministerial, onde cada um exerce seu dom de forma a edificar o corpo como um todo.

Christian Schwarz² alerta que a orientação ministerial pelos dons foi mal interpretada nos últimos tempos. Era tida como um mero modismo ligado a métodos de crescimento de igreja, enquanto na verdade tratava-se de um dos pontos chaves para este crescimento.

Por muito tempo, a igreja brasileira perdeu tempo na discussão de interpretação e aplicação dos dons manifestacionais de I Coríntios 12. Muita divisão ocorreu quando o foco principal concentrou-se no instrumento e não no objetivo dos dons. Na verdade, a discussão deveria ser muito mais ampla. Ela deveria envolver os demais dons e talentos à disposição do Reino de Deus.

O crente ser frutífero e realizado em seu ministério, ele deve estar contribuindo para a edificação do corpo. Isto vem através do exercício de sua paixão e de seus dons espirituais.

Um estudo revelou que 68% dos membros de igrejas em crescimento disseram: “As tarefas que desempenho na igreja está de acordo com meus dons.” Em congregações estagnadas, somente 9% harmonizam-se com essa declaração.

Diaconia, mais que um ofício

DIAKONOS vem de uma palavra composta grega, que significa ‘fazer a poeira subir’. ... A imagem [é] de alguém que está se movendo tão rapidamente... para cumprir suas obrigações, que seus pés, quando ele passa, fazem a poeira levantar e rodopiar. Havia tanto para os diáconos fazerem que eles não podiam parar, nem conversar besteira, nem demorar-se. “Eles ocupavam-se de seus ministérios com tal diligência que levantavam a poeira; assim, aqueles chamados a este ministério eram chamados ‘aqueles que fazem a poeira rodopiar’, isto é, diáconos.³”.

ATOS 6

1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmurção dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia,

² Crescimento Natural da Igreja, Christian Schwarz

³ J. Dwight Pentecost, The joy of living: a study of Philippians, Kregel Publications 1973”

6 e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos.

7 E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé.

Digno de nota foi a atuação daqueles líderes escolhidos dentre a igreja para a tarefa detalhada por Lucas em Atos 6:1- 8. **Estevão**, conforme Atos 6:8,10 era homem “...cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo...E não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito com que falava.”).

Quando a perseguição espalhou a maioria dos cristãos, **Filipe** foi a Samaria; proclamou ali o evangelho, realizou milagres, e com muita alegria muitos aceitaram a mensagem e foram batizados, inclusive certo Simão, que praticava artes mágicas. (Atos 8:4-13) Assim, quando os apóstolos “*ouviram que Samaria havia aceito a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João*”, para que os crentes batizados recebessem Espírito Santo. — Atos 8:14-17. Filipe foi levado pelo espírito ao encontro do eunuco etíope na estrada de Gaza, e em pouco tempo, este “*homem de poder sob Candace, rainha dos etíopes*”, depositou fé em Jesus e pediu que Filipe o batizasse. (Atos 8:26-38) Depois Filipe viajou para Ashdod e para Cesárea, ‘declarando as boas novas a todas as cidades’. (Atos 8:39, 40). Por todas estas obras ele realizou a obra dum “evangelizador”. — Atos 21:8. Anos mais tarde, viveu em Cesárea, onde pregava com suas quatro filhas. Por volta do ano 56 d.C. foi visitado por Paulo e Lucas que ficaram por um tempo em sua casa.“*Este homem [Filipe] tinha quatro filhas, virgens, que profetizavam*”. (At 21:8-10).

O apóstolo Paulo usa *diakonos* 21 vezes em 19 versículos em 8 epístolas:

- 2 vezes refere-se à autoridades seculares. Ex.: Rom 13:4;
- 10 vezes refere-se a ele mesmo e seus colaboradores. Ex.: I Cor 3:5, Efe 3:7;
- Em 3 vezes, *diakonos* refere-se a um ofício Ex.: Fil 1:1, I Tim 3:8,12;
- *Diakonos* é usado em 2 vezes para descrever Cristo. Rom 15:8, Gal 2:17;
- Também se refere aos servos de Satanás. Ex.: II Cor 11:15.

FILIPENSES 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos;

Muitos estudiosos lembram que em nenhuma outra carta, Paulo inicia saudando pastores e diáconos. Normalmente se dirigia aos anciões das igrejas que ele fundara (Atos 14:23). O escritor se caracteriza como escravo (grego, *doulos*), título preferido dos líderes cristãos (Tg 1:1-2, Pe 1:1, Jud 1:1).

I TIMÓTEO 3

1 Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja.

- 2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar;
- 3 não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;
- 4 que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito
- 5 (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);
- 6 não neófito, para que não se ensoberbeça e venha a cair na condenação do Diabo.
- 7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo.
- 8 Da mesma forma os diáconos sejam sérios, não de língua sobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,
- 9 guardando o mistério da fé numa consciência pura.
- 10 E também estes sejam primeiro provados, depois exercitem o diaconato, se forem irrepreensíveis.
- 11 Da mesma sorte as mulheres sejam sérias, não maldizentes, temperantes, e fiéis em tudo.
- 12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas.
- 13 Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si um lugar honroso e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.
- 14 Escrevo-te estas coisas, embora esperando ir ver-te em breve,
- 15 para que, no caso de eu tardar, saibas como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade.
- 16 E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.

Robert Naylor⁴, diretor do Seminário Batista do Sudoeste dos EUA, em seu livro **O DIÁCONO NA BÍBLIA**, lembra que “... durante séculos a Igreja de Roma continuou a limitar a sete o número de diáconos. Uma lei canônica promulgada por um dos Concílios de Cesárea (314 d.C.) decretou que ‘devia haver apenas sete diáconos em cada cidade’”.

Frank Viola⁵ comenta que muitos de nós, como o povo de Israel, clamamos que alguém reine sobre nós. Precisamos de um mediador para nos dizer o que “Deus tem a dizer” (Ex. 20:19; I Sam. 8:19).

Ele lembra que o treinamento dos presbíteros não era acadêmica, formal ou teológica. Pelo contrário, era cultivado dentro do contexto da vida orgânica da igreja. Suas qualificações não provenham de Escolas ou diplomas, mas do Espírito de Deus (Atos 20:28). Viola conclui que presbíteros eram supervisores e pastores. O termo presbítero se refere ao seu caráter. O termo supervisor se refere a sua função. E o termo pastor, ao seu dom.

⁴ NAYLOR, Robert E. – O DIÁCONO NA BÍBLIA – JUERP – Rio , 1986,

⁵ Cristianismo Pagão, Frank Viola

Viola apresenta algumas características entre um paradigma institucional e um orgânico:

Paradigma Institucional	Paradigma Orgânico
Suportado pelo sistema clerical;	Não reconhece distinção entre clero e leigos;
Busca energizar os leigos;	Afirma que o povo não vai à igreja; afirma que eles, juntos, são a igreja;
Distingue igreja (eclesiologia) da salvação pessoal (soteriologia);	Rejeita a liderança baseada na hierarquia. Reconhece a liderança orgânica vinda do Corpo;
Gasta muito de seus recursos financeiros em despesas de custeio e salários ministeriais;	Gasta seus recursos em ação entre os pobres e plantando novas igrejas;

Pode ser que o ministério seja para-eclesiástico, isto é, um serviço de apoio a igrejas para que ela cumpra sua missão integral. Pode ser um ministério evangelístico, missionário, de serviço social, de ensino teológico, etc. No meio empresarial, chama-se de função de lateralidade. O que importa é que cada ministério precisa manter-se conectado à uma ou mais igrejas. Esta conexão garantirá autoridade espiritual e promoverá o crescimento do Reino de Deus.

CRONOLOGIA SOBRE LIDERANÇA DA IGREJA⁶

DATA	O LIVRO DE ATOS E AS EPÍSTOLAS	EVENTOS
34 d.C.	Atos 11,30	Os obreiros na Judéia;
35-47 d.C.	Tiago 5,13-16	O ministério de oração e de cura desempenhado pelos obreiros;
47 d.C.	Atos 14,21-23	Paulo e Barnabé constituindo obreiros;
48-49 d.C.	Gálatas 6,6	Sustento material para os líderes espirituais;
49 d.C.	Atos 15,1-32	Apóstolos e presbíteros em Jerusalém;
49-50 d.C..	Atos 16,4	Entregando a carta composta pelos apóstolos e presbíteros;
51 d.C.	1 Tessalonicenses 5,12,13	Respeitando e honrando os líderes;
58 d.C.	Atos 20,17-38	Diretrizes de Paulo aos presbíteros e líderes efésios;
58 d.C.	Atos 21,17-26	Paulo se reúne com Tiago e os obreiros em Jerusalém;
61 d.C.	Filipenses 1,1	Paulo sauda os pastores e diáconos em Filipos;
63 d.C.	1 Timóteo 3,1-13	Qualificações para presbíteros e diáconos;
63 d.C.	1 Timóteo 4,13,14	O dom de Paulo, do corpo de presbíteros, e de Timóteo (2Tm 1,6);
63 d.C.	1 Timóteo 5,17,18	Sustento material para alguns obreiros;
63 d.C.	1 Timóteo 5,19,20	Protegendo e disciplinando os obreiros;
63 d.C.	1 Pedro 5,1-4	Diretrizes de Paulo para os presbíteros e pastores;
65 d.C.	Tito 1,5-16	Qualificações para presbíteros e pastores;
64-68 d.C.	Hébreus 13,7,17,24	Diretrizes para imitar os líderes espirituais.

⁶ Pastores e Líderes, Gene Getz

HISTÓRIA DO OFÍCIO DIACONAL

O Didaque, em seu 15º capítulo, aconselha: "...Escolha bispos e diáconos dignos do Senhor. Eles devem ser homens mansos, desprendidos do dinheiro, verazes e provados pois também exercem para vocês o ministério dos profetas e dos mestres. Não os despreze porque eles têm a mesma dignidade que os profetas e os mestres."

Earle E Cairns⁷, em **O Cristianismo através dos Séculos**, relata que Inácio, bispo de Antioquia na Síria, escreveu sete cartas à igrejas por volta do ano 110. Nelas, ele é o primeiro a contrastar o ofício do bispo ao do presbítero. A hierarquia de autoridade na igreja é, segundo ele, bispo, presbítero e diácono.

Uma leitura de trechos das cartas de Inácio trazem algumas revelações que demonstram problemas de interpretação bíblica e de liderança eclesiástica.

Carta aos de Filadélfia	Carta aos de Magnésia
<p>Δ'. [Σπουδάσατε οὖν] μᾶς εὐχαριστίᾳ χρῆσθαι· μία γὰρ σάρξ τοῦ Κυρίου [ἡμῶν] Ἰησοῦ [Χριστοῦ], καὶ ἐν ποτήριον [εἰς ἔνωσιν] τοῦ αἵματος αὐτοῦ ἐν θυσιαστήριον, ὡς εἰς ἐπισκόπος, ἀμαρτίᾳ πρεσβυτέρων καὶ διακόνων, τοῖς συνδούλοις μου· [ἴνα δὲ ἐὰν πράσσῃτε, κατὰ Θεὸν πράσσητε.]</p> <p>Ζ'. Εἰ γὰρ [καὶ] κατὰ σάρκα μέτινες ἥθελησαν πλανῆσαι, ἀλλὰ τὸ πνεῦμα σὺ πλανᾶται, ἀπὸ Θεοῦ ὃν οἶδεν γὰρ πάθειν ἔρχεται, καὶ ποιεῖ ὑπάγει, καὶ τὰ κρυπτὰ ἐλέγχει. Ἐκραύγασα μεταξὺ ὧν, ἐλάλουν μεγάλη φωνῇ. Τῷ ἐπισκόπῳ προσέχετε, καὶ τῷ πρεσβυτέρῳ, καὶ διακόνῳ. Οἱ δὲ πτέραντες με, ὡς προεδότα τὸν μερισμὸν τινων, λέγειν ταῦτα· μάρτυς [δέ] μοι ἐν ὧ δέδεμαι, ἅτις ἀπὸ σαρκὸς ἀνθρώπινης οὖν ἔγιναν. Τὸ δὲ Πινεύμα ἐκκρινούσσει, λέγον τάδε· Χωρὶς [τοῦ] ἐπισκόπου μηδὲν ποιεῖτε τὴν σάρκα μῶμον ὃς ναὸν Θεοῦ τηρεῖτε· τὴν ἔνωσιν ἀγαπᾶτε· τοὺς μερισμοὺς φεύγετε· μητρὰς γίνεσθε Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὡς καὶ αὐτὸς τοῦ [Πατρὸς αὐτὸν].</p> <p>ς'. Ἐπεὶ οὖν ἐν τοῖς προγράμμασι προσώπους τὸ πᾶν πλῆθος ἑθεώρητα ἐν πίστει καὶ ἀγάπησα, παρανιῶ ἐν ὁμονοΐᾳ Θεοῦ σπουδάζετε πάντα πράσσειν, προκαθημένου τοῦ ἐπισκόπου εἰς τόπον Θεοῦ, καὶ τῶν πρεσβυτέρων εἰς τόπον συνεδρίου τῶν ἀπόστολων, καὶ τῶν διακόνων, τῶν ἐμοὶ Ζ'. Ὄστερ οὖν ὁ Κύριος ἀνεψιος Πατρὸς οὐδὲν ἐποίησεν, [ἔνωμεν δὲ, οὔτε δι' ἑαυτοῦ, οὔτε διὰ τῶν ἀπόστολων.] οὔτως μηδὲ ὑμεῖς ἀνεύ τοῦ ἐπισκόπου, καὶ τῶν πρεσβυτέρων, μηδὲν [πράσσετε μηδὲ πειράσσητε] εὐλογὸν τι φάνεσθαι [ἰδίᾳ ὑμῖν] ἀλλ' ἐπὶ τῷ αὐτῷ</p>	<p>Sede solícitos em tomar parte numa só Eucaristia, por quanto uma é a carne de Nosso Senhor Jesus Cristo, um o cálice para a união com Seu sangue; um o altar, assim como também um é o Bispo, junto com seu presbitério e diáconos, aliás meus colegas de serviço. E isso, para fazerdes segundo Deus o que fizerdes.</p> <p>A alguns desejaram de fato enganar-me segundo a carne, mas o Espírito, que é de Deus, não se deixa enganar, pois Ele sabe donde vem e para onde vai e revela os segredos. Clamei, quando estive entre vós, e o disse alto e bom som, na voz de Deus: «Apegai-vos ao Bispo, ao Presbitério e aos Diáconos!» Alguns desconfiaram que eu assim falava, porque sabia da separação de diversos deles. No entanto, é-me testemunha Aquele, por quem estou preso, que por intermédio de homem carnal não vim a saber coisa alguma. O Espírito é que me anunciou: Nada façais sem o Bispo! Guardai vosso corpo como templo de Deus! Amai a união! Fugi das discordias! Tornai-vos imitadores de Jesus Cristo, como Ele o é do Pai!</p> <p>Nas cartas, Inácio se intitula Teóforo que significa 'aquele que carrega Deus'. Certamente uma alusão ao templo do Espírito de Deus, mas que contrasta com o título preferido das cartas apostólicas: servo.</p> <p>Evidentemente, Inácio estabelece uma exagerada supremacia do bispo, comparando-o com Deus.</p>

O Concílio de Cartago em 397 decidiu que os diáconos deveriam ter pelo menos 25 anos. James Barnett defende isso:

⁷ O Cristianismo através dos Séculos, Earle E Cairns

- Essa idade concede tempo para que os indivíduos adquiram maturidade suficiente e formação cristã para tomar decisões responsáveis num assunto tão sério, e ainda ao mesmo tempo jovem o suficiente para que seus padrões de vida sejam mudados mais prontamente nesse ministério.

Em 1967, o Papa Paulo VI fixou a idade mínima de 25 anos para homens solteiros, e 35 para aqueles que já eram casados. Os Bispos católicos nos Estados Unidos foram mais adiante ao exigir que todos os diáconos, casados ou não, tivessem pelo menos 35 anos. A Igreja Episcopal Americana em 1952 estabeleceu a idade mínima de 21.

Robert Thune⁸, em *Deacons: A Theological Study* lembra que João Crisóstomo, um dos bispos do século IV, entendia o texto de I Timóteo 3:11 como uma chamada e permissão para atuação de diaconisas.

Derek Gentle⁹, em *A Study in the Biblical Role of Deacons*, relata o entendimento dos reformadores Lutero e Calvino a respeito do ofício diaconal:

Martinho Lutero:

- “O diaconato é um ministério, não para exposição do Evangelho ou Epístolas, como é a prática atual, mas para distribuição de doações da igreja aos pobres”

João Calvino:

- “A Escritura especificamente designa como diácono aquele quem a igreja comissiona para distribuir donativos e para cuidar do pobre, e preparar as cestas para os pobres”

Muitos estudiosos percebem a evolução do pensamento de Calvino sobre o diaconato. Desde a influência teológica de Martin Bucer. Assim, tanto no seu comentário sobre Romanos 12:8 bem como na edição de 1541 das Institutas, Calvino defende dois ofícios distintos na assistência aos pobres: suprir suas necessidades materiais e o segundo para visitar e ministrar a eles.

Quando Calvino chegou a Genebra em 1536, a cidade já havia abraçado a Reforma Protestante. O governo municipal estava reformando o Hospital Geral, situado no centro da cidade, que cuidava de órfãos, aleijados, viúvas, idosos entre outros que não podiam cuidar de si próprias. Sob a influência do funcionamento daquele hospital, Calvino teria sido influenciado sobre seu pensamento funcional dos diáconos.

As Ordenanças Eclesiásticas, de 1541, dividiram o governo em 4 ofícios ministeriais: os pastores que proclamam a Palavra de Deus. Os mestres que ensinam as Escrituras. Os presbíteros que mantêm a disciplina cristã. E os diáconos que cuidam dos pobres. Quanto aos diáconos, as Ordenanças declararam que sempre houve dois tipos de diáconos na igreja primitiva. O hospitaleiro era o responsável pela administração diária do Hospital. Ele morava no próprio hospital com sua esposa e supervisionava o programa de assistência a muitos necessitados.

⁸ disponível em http://churchplantingnovice.files.wordpress.com/2008/10/deacon_position_paper.pdf

⁹ disponível em http://www.baptiststart.com/pdf/role_of_deacons.pdf

Calcula-se que entre 1541 e 1560 a população da cidade duplicou, causada principalmente pela imigração devido a perseguição religiosa. Foi criado um Fundo administrado pelos procuradores do Hospital Geral que passou a receber doações de refugiados ricos para prestar assistência aos pobres.

Em documento emitido pela Federação Luterana de igrejas identifica que "... Já no segundo século, um modelo tríplice de ministério (diácono, bispo, presbítero/pastor) gradualmente se tornou o modelo dominante em muitas regiões onde se havia estabelecido a igreja. Na igreja primitiva e na igreja da idade média, o ministério eclesiástico em geral e o ministério diaconal em particular sofreram profundas transformações. Em grande parte, o ministério diaconal degenerou para uma transição ao sacerdócio, e muitos serviços diaconais eram então realizados por ordens religiosas." Embora Lutero pretendesse estabelecer o ministério diaconal nas comunidades, estes foram executados pelas autoridades seculares.

Gentle observou que a partir da metade do séc. 18, um novo conceito para o ofício diaconal emergiu nas igrejas batistas norte-americanas e continua a existir hoje. Uma excessiva função administrativa dos diáconos passou a ser praticada. Tanto que em 1846, R. B. C. Howell usava um novo conceito, dizendo que diáconos eram, "uma comissão de diáconos com o encargo de todos os negócios seculares no reino de Cristo". Howell defendia o ministério espiritual do pastor e o ministério temporal do diácono como áreas ou departamentos distintos. Robert E. Naylor, presidente do Seminário Teológico Batista do Sudoeste dos EUA, advertiu em 1955: "Há igrejas onde diáconos tem assumido autoridade sobre a igreja que é contrária ao ensino do Novo Testamento."

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Aparentemente, os reformadores permitiram a participação de leigos através do ofício diaconal. Para eles, os diáconos deveriam limitar-se aos trabalhos sociais, tais como distribuição de ajudas aos pobres. Este entendimento pode ter inibido as possibilidades de atuação de leigos na igreja cristã a partir do 1º século. Além disso, a estrutura organizacional binária pastor – diácono não foi convenientemente atualizada. Pelo contrário, a igreja se tornou mais hierarquizada devido à necessidade uma função de comando sobre os presbíteros que se multiplicavam.

Para um adequado funcionamento dos diáconos na igreja, faz-se necessário compreender e organizar as funções dos pastores na igreja local. Inclui também as funções presbíteros e bispos, onde for aplicável.

O artigo de Derek Gentle demonstra que as igrejas batistas expandiram as áreas de atuação dos diáconos. Porém, identifica os equívocos da exagerada autoridade do corpo diaconal. A tensão entre pastor e corpo diaconal cresceu proporcionalmente ao crescimento da membresia, surgimento de novos líderes, departamentos, ministérios e modelos organizacionais. Isso tornou os diáconos restritos à tarefas específicas, que exigem confiança e experiência sobretudo.

A estrutura mais hierarquizada da igreja dificulta a implementação de ministérios orientados por dons espirituais. Dificulta também a delegação de tarefas espirituais fora do contexto sacerdotal: pastores e bispos (em modelos episcopais). É o que se chama de sacerdotalismo excessivo, através do qual se estabelece uma maior dependência da congregação em relação ao pastor ou bispo. Em algumas igrejas, o ofício apóstolo foi instaurado devido aos mesmos motivos

Em I Coríntios 12:4, Paulo diz: *E há diversidade de diakonias, mas o Senhor é o mesmo.* Proponho analisarmos o ofício diaconal na direção de seu objetivo final que é servir. Desta forma, entenderemos que todo cristão, nascido de novo, foi salvo para servir. Afinal, o Senhor Jesus forneceu o melhor exemplo humano. Se observarmos o texto de Romanos 12, percebemos que se trata de uma exortação à diakonia geral, ampla e irrestrita. Paulo tinha a visão de uma igreja orientada pelos dons do Espírito. Em I Coríntios 3:5, a palavra diácono faz referência à atividade de pregação da palavra.

Em seu livro **Pastores e Líderes** (do original Elders and Leaders), Gene Getz¹⁰ faz a seguinte indagação: ‘Os discípulos em cada igreja tinham algum parecer ao recomendar esses líderes? Ele aponta para a contribuição do modelo de escolha dos sete obreiros gregos em comparação com o modelo anterior realizado para cobrir a vaga deixada por Judas Iscariotes. Ele menciona a carta de Paulo à igreja de Tessalônica (I Tes 5:12-13): *Ora, rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, presidem sobre vós no Senhor e vos admoestam e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obras. Tende paz entre vós.*

Berkhof¹¹ discute a relação entre presbíteros e diáconos nas igrejas do primeiro século:

“Paulo volta a mencionar os diáconos em outra epístola pastoral. Quando instruiu Tito a constituir “presbíteros... em cada cidade” de Creta (Tt 1.5), nada disse a respeito de diáconos. No entanto, quando Timóteo esteve em Éfeso, Paulo deu instruções acerca de presbíteros e também de diáconos e de diaconisas.

A questão é: por que haveria diferenciação na instituição de ofícios entre uma igreja e outra? Ele não deveria instruir sobre o estabelecimento de diáconos em ambas as cidades? Com base num estudo dos textos que tratam da liderança de igrejas locais, aparentemente a razão está relacionada às necessidades culturais. A Igreja em Éfeso já tinha se firmado e vinha funcionando há algum tempo. Quando, porém, aquela comunidade cristã começou a crescer ela se deparou com novas necessidades, enquanto, as igrejas recém formadas de Creta, requeriam menos obreiros. No entendimento de Paulo, o primeiro passo a ser dado após o estabelecimento de uma igreja era a nomeação de presbíteros que atendessem às necessidades espirituais, assim como ele e Barnabé haviam feito em Listra, em Icônio e em Antioquia da Psídia (At 14.21-23).

¹⁰ Pastores e Líderes, Gene Getz

¹¹ Berkhof sobre diáconos

A implicação é clara: os diáconos seriam nomeados em Creta quando surgisse a necessidade”

ENSINO VIGENTE

Herschel H. Hobbs¹², em ***Os Fundamentos de nossa Fé***, identifica dois ofícios nas igrejas do Novo Testamento:

- O vocábulo bispo nos vem da palavra grega *episcopos* que significa superintendente, o que vê por sobre, ou, no dizer dos gregos, a pessoa encarregada de ver se as coisas executadas por outros eram feitas de modo correto.
- Ancião é tradução da palavra grega *presbyteros*, e diz respeito à idade (Atos 2:17).
- O título *episcopos* denota a função, *presbyteros* a dignidade; o primeiro foi copiado de instituições gregas, e o último de judaicas.
- O segundo ofício é o de diácono. Provavelmente a palavra vem do verbo *diaconeo*, que significa ser servo ou atendente; servir, ou servir à mesa. Seu equivalente latino, *ministrare*, significa servir à mesa.

Daniel B. Wallace¹³, em ***Evangelismo pioneiro***, identifica que a estrutura da igreja primitiva não foi complexa, mas simples:

Ela possuía três oficiais:

1. O bispo – 1 Timóteo 3 explica a qualificação dele. Muitos entendem tratar-se do pastor.
2. O diácono – Esta palavra é encontrada apenas seis vezes no Novo Testamento: quatro vezes em 1 Timóteo, uma vez em Filipenses, e uma vez em Romanos (1 Timóteo 3.8,10,12,13; Filipenses 1.1; Romanos 1.1). Esta palavra significa “servo”.
3. Os anciãos – Atos 14.23 diz que Paulo elegeu “anciãos” por toda a Ásia menor. A palavra “ancião”, cujo termo inglês usado é *elder*, aparece 56 vezes no Novo Testamento. São 28 referências aos judeus e 28 às igrejas do Novo Testamento. Atos 15.2,4, 6,22,23; 16.4 e 21.8 afirmam que a igreja de Jerusalém tinha anciãos. Quem foram estas pessoas? Elas foram líderes locais que assumiram a liderança da igreja.

Parece que Paulo e Lucas, propositalmente, utilizaram as palavras gregas presbíteros e bispos para referir-se ao ofício pastoral. Em um contexto judaico, preferiam *episcopos*. Em um contexto grego, utilizaram *presbyteros* tomado das sinagogas.

¹² do original *Fundamentals of Our Faith*. Nashville: Broadman Press, 1960 Herschel H. Hobbs

¹³ *Evangelismo pioneiro* (JMM, 1999), Daniel B. Wallace

A Constituição interna da Igreja Presbiteriana Brasileira, em seu artigo 53 define:

“O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:

- a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;
- b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;
- c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;
- d) exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.”

Assim, o **Regimento Interno da Junta Diaconal da IPCN** prescreve que é dever dos diáconos:

“i) Verificar se estão em ordem as causas referentes ao culto como também os objetos da Santa Ceia e do batismo e do recolhimento das ofertas;

Todos os utensílios para as celebrações de santa ceia e batismo devem estar providenciados pela Junta Diaconal antes do início do culto. Os diáconos devem conferir se todas as dependências da igreja estão prontas para serem usadas para os seus fins, e até nos mais pequenos detalhes a Junta Diaconal deve estar atenta.

j) Observar a ordem conveniente nos pátios e arredores do templo desde a rua até as dependências internas;

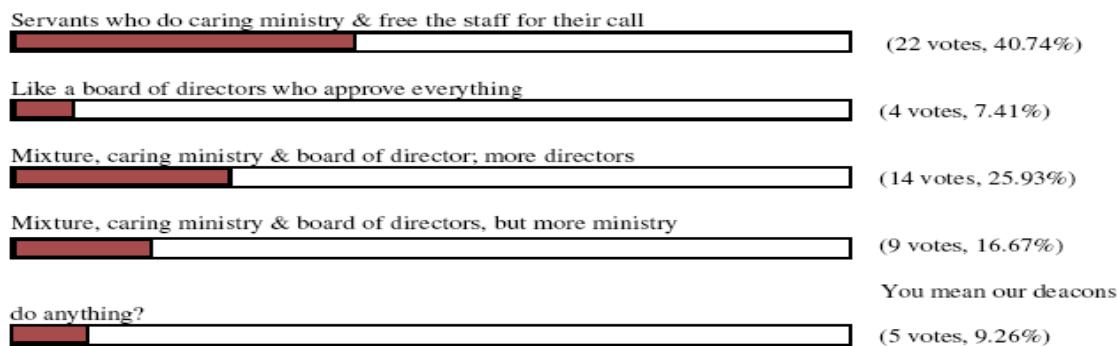
A manutenção da ordem nas dependências da igreja e nos arredores é uma tarefa da Junta Diaconal.

Algumas vezes a igreja é perturbada por algum som externo, ou alguma pessoa estranha que procura chamar a atenção. Essa atenção deve iniciar antes do culto terminar e se estender até depois do culto ter terminado.

l) Evitar de modo absoluto que haja reuniões em outras salas ou palestras entre membros da Igreja ou simples assistentes, dentro do templo ou nos pátios, durante as horas de culto.”

Gentle, em seu trabalho, apresentou a seguinte pesquisa espontânea sobre a atuação dos diáconos nas igrejas batistas norte-americanas:

For Southern Baptists: What is the role of deacons at your church?



Na Wikipédia, encontramos a seguinte definição:

Um diácono (do grego antigo *διάκονος*, "ministro", "ajudante") são os ajudantes dos líderes de uma igreja local, e por sua vez, aspirantes a futuros líderes. Na Igreja Católica, é um ministro religioso que está no último dos sete anos de estudos - em média - os que levam à carreira clerical. Há os diáconos em grau permanente que podem ser homens casados. Note-se que devem, primeiramente, receber o sacramento do matrimônio e ter, no mínimo, 05 anos de casado, em seguida a esposa deve estar de comum acordo. O diácono pode realizar, sob orientação de um sacerdote, algumas celebrações religiosas, batismos e abençoar casamentos, além de fazer homilias e pregações. Cristãos católicos que receberam o sacramento da Ordem colaboram com o Bispo, cooperam com os presbíteros na diaconia da palavra, da liturgia e da caridade de uma diocese. Não consagram a hóstia nem ungem enfermos, como também não atendem confissões. Podem e devem administrar igrejas, ser bons aconselhadores e dar a bênção mesmo não sendo sacerdotes.

Daniel B. Wallace¹⁴, em **Deacons and the Leadership of the Church**, faz as seguintes considerações:

A. Primeiro. É evidente que a igreja primitiva nem sempre tinha diáconos. Atos 6:1-6 e Tito 1:5 revelam isto e, aparentemente Atos 14:23 e 1 Tess. 5:12.

B. Parece evidente que diáconos eram inseridos conforme a necessidade. A distinção acontecia entre as atribuições dos presbíteros e diáconos. Quando ressentiam falta de tempo para maior tempo em oração e estudo da Palavra, os diáconos eram insridos.

C. Percebe-se que uma variedade de interpretações e significados aconteceu no processo. Em Atos 6 eles foram eleitos pela congregação. Mas na primeira carta à Timóteo 3, nota-se que são escolhidos por Timóteo. Da mesma forma, em Tito 1:5, a escolha dos anciãos parece ser feita por Tito. Em Atos 14:23, lemos que os anciãos foram eleitos. Além disso, não há diferenças entre os requisitos para diáconos e pastores.

Necessidades e ministérios

No meu livro *Missão da Igreja: dimensões e efeitos*¹⁵ inclui a dimensão diaconia na avaliação da missão integral da integral em pesquisas realizadas com igrejas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. No livro apresento os resultados da pesquisa com os dados de aproximadamente 50 igrejas de diferentes denominações e localizadas em diferentes bairros.

A importância da diaconia é abordada de modo mais detalhado no livro contendo as seguintes observações:

¹⁴ Deacons and the Leadership of the Church, Daniel B. Wallace

¹⁵ Missão da Igreja: dimensões e efeitos, Jair Walter – Instituto Paracleto

- O ofício diaconal deve atender todas as necessidades da igreja local, liberando os apóstolos e demais ministérios ligados ao ensino e pregação da Palavra. Este foi o objetivo da escolha dos sete líderes gregos na igreja de Jerusalém: atenuar a tensão entre a comunidade grega e judia dentro da igreja cristã. Parece que foram bem-sucedidos, porém a relação dos judeus e gentios convertidos permaneceu sob tensão por causa da observância da Lei. O Concílio de Jerusalém (Atos 15) foi um esforço para contornar as divergências.
- O ofício diaconal deve buscar auxiliar a expansão do Reino de Deus. Aqueles líderes gregos tinham dons espirituais que os capacitou a levar o Evangelho para as regiões fora Jerusalém (Atos 8:1): “todos foram dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos.” Em Atos 11:19, registra-se que Filipe e os outros obreiros gregos caminharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia. Talvez Nicolau, prosélito de Antioquia, tenha convencido o grupo para estabelecer a igreja de Antioquia. Atendendo à palavra profética de Ágabo, enviaram uma oferta aos presbíteros por mãos de Barnabé e Paulo (Atos 11:30).
- O ofício diaconal foi estabelecido nas igrejas conforme seu crescimento numérico, a troca de experiências entre elas e o modelo organizacional necessário. Isso pode explicar a forte predominância de referencias aos pastores nas cartas de Paulo e nos Atos dos apóstolos escrito por Lucas. Na parte final da carta aos Romanos, Paulo recomenda a diaconisa Febe, oriunda da igreja de Cencreia, para a igreja de Roma.
- O ofício diaconal limitou-se, por razões históricas, às funções administrativas e de auxílio aos pobres. A interpretação restrita de Atos 6 e a hierarquização da igreja contribuíram para esta limitação de atividades. Algumas igrejas criaram a junta diaconal para assuntos administrativos. Outras adotaram o modelo presbiteriano através da distinção das funções: pastor e presbítero.
- O ofício diaconal necessita de critérios definidos para a escolha dos futuros líderes. As cartas de Paulo a Timóteo e Tito estabeleceram algumas qualidades essenciais para esses líderes. Muitos estudiosos notaram coincidências com os pré-requisitos para pastores, o que indicaria uma possível migração do ofício diaconal para o pastoral conforme as necessidades e o desenvolvimento das habilidades.

Para Bertil Ekstrom¹⁶, no artigo *Witness to Christ in Latin America*, na América Latina, todas as igrejas apresentam a dimensão *kerygma* Juno com a diaconia. Nossos estudos comprovam esta combinação.

Bertil adverte que existe uma ausência de discipulado e consequente dicotomia entre a vida dominical nas igrejas e a vida diária nas comunidades.

Família e comunhão

Tenho afirmado que as duas principais dimensões que seguram o crente numa igreja são a *koinonia* e a *diakonia*. Primeiro, o crente precisa de relacionamentos edificantes e verdadeiros. Eles serão base para o cuidado e

¹⁶ Witness to Christ in Latin America, Bertil Ekstrom

desenvolvimento de sua família. Em segundo lugar, o crente necessitará ser útil e valorizado através de seu serviço. A igreja deve assessorar o crente para descobrir seu dom espiritual, sua vocação ministerial.

Rodney Stark¹⁷ defende a tese que as pessoas estão mais dispostas a adotar uma religião à medida que esta mantém uma continuidade cultural em relação à religião tradicional com a qual já estavam familiarizados. Ele conclui que os movimentos sociais recrutam primeiramente com base em vínculos interpessoais que existem ou se formam entre o convertido e os membros do grupo. Isso explicaria o elevado número de prosélitos judeus que migraram para o cristianismo. Isso pode explicar a migração contínua do catolicismo para as igrejas evangélicas, na América Latina, como foi o meu caso.

Robert Thune destaca que muitas igrejas são lideradas por uma Comissão de diáconos. Ele cita que a mega-igreja de Willow Creek definiu não instituir o ofício diaconal.

A questão unidade é um dos pontos chave para a obtenção de um crescimento integral. Sem unidade não pode haver crescimento, pois unidade está ligada não somente a intimidade e comunhão, mas especialmente à convergência e busca de um propósito único. Sem unidade o alcance pleno do propósito ou alvo estabelecido pela igreja fica prejudicado, de forma que todo planejamento acaba vindo por terra.

A Igreja Primitiva, por exemplo, é um referencial de crescimento e desenvolvimento. Deus acrescentava dia após dia aqueles que seriam salvos. Todavia, boa parte deste crescimento devia-se ao alto grau de comprometimento, comunhão e amor entre os irmãos que a formavam. Devemos tê-la como um exemplo a ser seguido ainda em nossos dias, unindo-nos mutuamente para pregar e propagar o amor e as boas novas de Cristo.

Conclusões

O presente trabalho apresentou os princípios bíblicos para o correto entendimento do ofício diaconal. Buscamos identificar as alterações históricas de sua adequação e utilização nas igrejas. Pesquisamos sobre os efeitos dessa dimensão que compõe a missão da igreja. Propomos sua atualização conforme o crescimento e necessidades da igreja nesses tempos pós-modernos.

¹⁷ O crescimento do Cristianismo, Rodney Stark